



# O PROGRESSO

## SEMANARIO DO P. R. P. NA POVOA DE VARZIM

Director e editor — A. SANTOS GRAÇA

### O PROGRESSO DA POVOA

Seria injustiça negar que a Póvoa tenha avançado muito, muitíssimo mesmo, nos últimos anos. O seu desenvolvimento material é notável. Poucas terras o terão igualado. Mas, como todas do país, tem de avançar muito mais e melhor para que possa atingir os foros duma cidade com as condições que hoje universalmente se requerem.

No domínio da hygiene, da estetica, da commodidade, do conforto, de tudo o que pode lisonjear os que estão, de seduzir e prender os que chegam, ha muito que aprender e que fazer, não apenas aqui, mas por toda a parte. Não lhe levam vantagem os outros centros urbanos.

A vida moderna é cheia de exigencias e de necessidades. A arte de viver transformou-se, tornando a luta de interesses mais dura, mais aspera, cheia de incentivos e de desenganos, que reclamam qualidades novas. Se se quere vencer, não é preciso sómente trabalhar muito, mas trabalhar bem. Como cidade marítima—e chamo-lhe cidade—porque o será amanhã—a Póvoa tem a sua fortuna no mar. Mas necessario é não alimentar ilusões.

O porto de pesca, que concorrerá grandemente para desenvolver a riqueza local, tendo de ser feito em plena costa, que os ventos e o mar açoitam rijamente, demanda obras e somas por tal forma avultadas que se não vê meio, reflectindo um pouco, de lhe dar realisação sem largos recursos financeiros, que estão fora das nossas possibilidades actuais.

Tudo o que um porto exige, por bem modesto—docas ou logares de abrigo, cais acostaveis ou de desembarque, officinas de reparação, linnhas ferreas, etc., etc.—obriga a derreter muito ouro, que não anda por aí a ródos.

É muito facil decretar. É muito difficil realizar.

Para já, a Póvoa, sem perder a esperança no seu porto de pesca, tem de pôr as suas vistas e os seus esforços, sem desvios, se quere ser

pratica, na concessão, que vêm de obter, da Zona de jogo, que deve marcar uma fase nova, bem accentuada e bem orientada, no seu progresso.

Não porque ela lhe traga, aos punhados, o ouro fóra—bluff em que se compraz o ingenho espirito nacional; mas porque deverá trazer-lhe, em muito maior abundancia, o ouro de dentro, pela serie de melhoramentos que a concessão do jogo impoe e pelos que naturalmente deverão seguir-se-lhes e que dará á terra e aos negocios uma movimentação maior.

As condições materiais da sua praia são das melhores. Não é preciso encarece-las.

As condições sociaes, as condições urbanas, essas, terão de modificar-se, de melhorar. E melhorarão, creio bem, rapidamente.

Não faltam á Póvoa homens de iniciativa, de inteligencia, de pertinacia para fazerem dela, em curto praso, uma excelente estação balnear—a melhor, a mais procurada, a primeira (porque não?) do país. E tambem lhe não faltam, de fóra, bons amigos.

Que mais, para progredir bem e depressa? Ao seu seio regressou agora, e de vez, um dos seus filhos, que mais a estremece e que muito a soube honrar por terras distantes.

Traz consigo, para o caso, a melhor bagagem: a sciencia e a arte da urbanização—um saber... de experiencia feito.

Viu trabalhar e trabalhou. Viu fazer bem e aprendeu a bem fazer. Demorou-se em contacto directo com um dos povos da mais alta civilização mundial—a Africa do Sul. Por ela viajando, soube observar e afinar a sua sensibilidade, Presidiu, durante cinco anos, ao municipio de Lourenço Marques, o mais difficil, o mais exigente, o mais progressivo de todo o pais. Poderia dizer-se, o unico integrado nas modernas normas da urbanização, entre nós.

Lá, não se pára, nem são possiveis os destemperos que se observam frequentemente em ter-

ras da metropole, sem correctivo pronto. Ha, ali, uma opinião publica que pesa, que fiscalisa, que exige, formada por gente de todo o mundo, difficil de iludir. Ha uma imprensa esclarecida e intransigente, que não perdóa e á qual se juntam, se é preciso desançar o erro, os grandes quotidianos do Sul.

Cinco anos de mayor de Lourenço Marques constituem uma consagração, que, honrando um filho da Póvoa, honra esta sua terra. Póvoa, se algum houve, terão conseguido demonstrar-se tanto em tal logar.

Advinharam já quem aludo: ao dr. Elizardio Monteiro. Todos, os que daqui são, o conhecem bem; mas não conhecem o seu trabalho, que lhe marcou um logar visível na melhor colonia portuguesa.

Saiba aproveitá-lo a sua terra. E depressa, chamando-o a intervir activamente na vida municipal.

E que ele me desculpe de o pôr assim em relevo.

Elizardio Monteiro sabe bem que um só interesse inspira este artigo: o progresso da Póvoa, que é a minha praia, a praia da gente da minha terra, da minha provincia.

Guilherme de Azevedo

#### AMÉRICO DOS SANTOS GRAÇA

— MEDICO —

MUDOU O SEU CONSULTARIO PARA A

PRAÇA DA REPUBLICA. 10

(CONSULTAS AS 14 HORAS)

RESIDENCIA — Rua 5 de Outubro, 5

#### Benevolent

Esta prestinosa Casa de Caridade recebeu os seguintes doativos:

Do sr. Augusto Ferreira (estas do Rio de Janeiro, 300\$50 (esta quantia é proveniente de 3 caixas que tem na sua casa de negocio — a caixa de n.º 4 continha, moeda brasileira, 18520, a de n.º 18, 33570, outra cujo numero é indistinctivel, 35880 e contribuição sua, 28830); do sr. D. Paulina Areias, recebido da Associação «A Maritima», lembrança do sr. Manoel Macães, 1.000\$00; do sr. D. Maria Marinho, em sufrágio da alma de seu marido, 20\$00; do sr. António Ferreira Neto, guarda-soleiro, por intermédio de «O 28 de Maio», 20\$00.

#### Casa dos Pescadores Povoeiros

Mais doativos

Da Caixa das esmoladas, 215\$75.  
Dum anonimo, 100\$00.  
Do sr. D. Ludovina dos Santos Graça—50\$00.  
Do sr. António Ferreira Neto, por intermédio de «O 28 de Maio»—20\$00.

#### CORONEL GUILHERME DE AZEVEDO

Dá-nos hoje a honra da sua colaboração o nosso illustre e querido amigo, distinctissimo publicista, sr. Coronel Guilherme de Azevedo.

Velho habitué da nossa praça, o seu escrito significa bem o grande amor que dedica á nossa terra, que conta em S. Ex.ª um fervoroso e querido amigo.

Agradecendo a S. Ex.ª a honra com que nos distingue com a sua valiosa e apreciada colaboração, aproveitamos o espaço para enviar as nossas vivas felicitações ao nosso prezado amigo e distincto conterraneo sr. Dr. Elizardio Monteiro pelas palavras de justa que o sr. Coronel Guilherme de Azevedo dedica á sua energia de trabalhador e dedicado patriota.

#### Liceu de Eça de Queirós

Matriculadas

Na secretaria do nosso Liceu recebem-se de 18 a 25 do corrente os boletins de matricula e respectivos documentos, para os alunos que pretendam frequentá-lo até á 5.ª classe.

A zona deste Liceu compreende os concelhos da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Maia e Santo Tirso.

#### Missa em S. Tiago

Na ultima segunda feira, conforme noticiamos, celebrou-se ás 10 horas a missa por intenção de todos os subscritores que concorreram para o doumento do saneamento lateral e reforma dos altares.

Foi celebrante o rev. capellão sr. Américo da Costa Nilo, que fez uma sentida allocução.

Assistiu a Missa da Confraria com opas e tochas acesas, estando ao harmonium o sr. Alberto Gomes, que executou diversos trechos religiosos.

#### Casino Chinez

Jantar á Americana

Está a despertar grande entusiasmo o jantar á Americana que na proxima segunda feira se realisará no novo Casino. O pedido da inscrições tem excedido a maior esportativa, devendo ser uma das festas mais brilhantes desta epocha.

#### Festa Artistica

Por ser absolutamente impossivel, fazer-lo este numero, reservamos para o proximo, a reportagem da Festa Artistica da «Orquestra Alhambra» que hontem se realisou com grande animação e brilho.

Agradecemos a gentileza do convivio, que nos foi enviado.

#### NOVO CASINO

A Commissão nomeada para dar parecer sobre o local destinado ao novo Casino já deu inicio aos seus trabalhos, examinando os diferentes locais, que lhe pareciam mais apropriados.

Segundo parece, a referida Commissão está inclinada para que o grande casino seja construido no areal enfrente á Alameda do Passeio Alegre.

### FESTAS DAS DORES

Os que trabalharam

Decorreram com o maior brilhantismo possível as festas das Dóres.

Não podemos nem sabemos fazer uma descrição do que foram essas grandiosissimas festas que á nossa querida terra trouxeram milhares de forasteiros.

O maior elogio que se pode fazer aos seus organisadores será lembrar que os homens velhos desta terra não se recordam de nenhuma festa que tivessem atingido tal brilhantismo.

O programa—cumprido á risca e sem deficiencias—conseguiu que nos três dias de festa a Póvoa fôsse visitada por um maior numero de forasteiros que em outras festas transactas, embora muitissimo concorridas tambem. Será difficil, aqueles que não tiveram a felicidade de assistir á essas festas monumentais, fazer uma ideia, embora vaga, do esplendor, do brilho e da magnificencia com que elas foram levadas a efeito.

O punhado de povoeiros que conseguiu atrair á sua terra essa enorme multidão, de visitantes para assistir ás deslumbrantes festas das Dóres, bem mereceu da Póvoa pela grande propaganda que levaram a effecto.

Justo é, que sem melindres, destaquemos o nome de alguns dos que mais trabalharam.

João Dias e Vicente Areias foram dois grandes comandantes que tudo previram e tudo remediarão.

Deficiencia que surgisse era immediatamente resolvida, O trabalho de ambos não se descreve.

José Gomes na marcha luminosa fez prodigios de boa vontade, gozo e actividade. Melhor do que elogiar-lo será lembrar o que foi esse imponentissimo cortejo.

António Correia, Manuel Alves da Costa e Dr. Armando Graça conseguiram decorações e illuminações, que pode afoitamente dizer-se que melhor não seria possível conseguir.

Não se faz uma ideia do seu trabalho e para o avaliar só vendo o que eles fizeram.

O Doutor José Pontes na propaganda das festas fez trabalho ingente, formidável.

A sua ex.ª se deve em grande parte a enorme concurrencia de forasteiros.

Estes foram os que mais trabalharam, quasi até ficarem extenuados. Depois vem os rapazes do Club Naval, todos eles trabalhando muito entre os quais destacamos: José Malhão, Dr. José Sá, Joaquim Martins, José Fangueiro, José Rodrigues, Manuel Graça, David Cadilhe e Manuel Agonia Frasco, Francisco Cadilhe, etc.

Merecem menção especial o sr. Administrador do Concelho pelo valioso auxilio que prestou á Feira Franca, o comandante Alberto Jacques a quem se deve o exito da vedação do grande festival da Praia e da organização da Ginkana, e Ex.ªs Srs. engenheiro Alberto Vilaça, Manoel João Gomes de Amorim, Comandante Massano, Comandante Serafim e Tenente Seguro Pereira, Prior Leituga e Francisco Trocado Feia.

Deixamos para o fim o elogio do sr. Souto que como sempre mostrou o seu grande afecto á nossa terra.

O festival de domingo prova a evidencia o grande artista que o organisou.

Muitos parabens pelo formoso arrabal.

Os srs. Silva & Filhos de Viana de Castelo apresentaram sessões de fogo aquatico e fogo da marcha luminosa que bem pode dizer-se que foram prodigios de tecnica.

O sr. Antonio Pontes, ornamentalor e illuminador poveiro mostrou mais uma vez que sabe ornamentar e illuminar como os melhores illuminadores do País.

Além de todos estes ha muitos outros que prestaram ás festas o seu enorme concurso, mas esta lista tornar-se-ia infinita.

Que nos desculpem aqueles a quem não é feita referencia.

Queremos apenas salientar uma corporação que em muito concorreu para o brilhantismo das festas—Os Bombeiros Voluntarios que, com o seu comandante á frente muito ajudaram os rapazes do Club Naval.

A todos, pois, os parabens e os agradecimentos da Póvoa.

#### Festival dos Jornalistas

Hoje, pelas 16 horas, realisou-se na magnifica explanada do Castelo um chá dançante e amanhá, á noite, no Campo de Taxis, um findo festival, tudo em beneficio da Casa dos Jornalistas do Porto e da Caixa Preventiva dos Jornalistas de Lisboa.

A explanada do Castelo encontra-se lindamente ornamentada com mantas da nossa região e barracas artisticas.

Ha um extraordinario interesse por esta festa, que pela primeira vez se realiza no Castelo. A gentilissima Commissão de senhoras que tomou a seu cargo o chá dançante tem-lhe dedicado todo

o esforço para dar á Festa o maior brilho.

Para o festival de amanhá, no Tennis, ha tambem numeros muito bonitos, que constituirão verdadeiras surpresas.

#### Quem achou?

O sr. Barnabé do Campos, guarda N. Republicana, da cidade de Barcelos, communicou na Administração do Concelho, ter perdido nesta villa durante as festas das Dóres, um lenço de mulher, de seda, em estado de novo, claro e com flores.

Na nossa Tipografia, confeccionam-se todos os trabalhos tipograficos.

# Quatro anos depois...

— Homagem aos mortos —

Quatro anos no rodar dos séculos é um espaço de tempo tão ínfimo que mal dá para esboçar um simples gesto, mas quatro anos, contados na existência dum povoado, podem representar muito de grande e útil, se eles forem bem aproveitados em benefício da colectividade. Porém, o mesmo espaço de tempo, quando lhe dá para ceifar vidas preciosas, é suficientemente longo para causar perdas irreparáveis no progresso das localidades.

A Póvoa foi bastante infeliz nos quatro anos da minha ausência. Parece que uma rajada maliciosa de antilquamento por ela passou, deixando atrás de si um sulco profundo de destruição onde há lugares vagos que não é fácil substituir por enquadro.

Os mortos de hoje que ontem bem souberam viver, pelo muito que amaram a sua terra, é de justiça que temporariamente sejam lembrados, para que dessa rememoração de saudade e respeito alguma coisa aprendam os vivos.

E se é que eles mandam lá do Além onde continuam a viver eternamente a vida misteriosa do túmulo, curvemos as suas determinações e façamos por cumprir o que elles de grande e sublime idealizaram nesta vida.

Na série longa dos póvoeiros illustres que desapareceram naquele curto espaço de tempo, é-me dado apenas falar daqueles cujos feitos mais feriram a minha retina, mesmo porque o espaço no jornal escasseia, e tenho sobre todos os defeitos o de desmemoriação em excesso.

**Dr. David Alves**—E' a figura gigante de póvoeiro dentro dum corpo pequeno, fransino e doente. Viveu para a sua terra, foi o maior promotor dos grandes melhoramentos locais. Homens como elle, raras vezes apparecem na vida dos povos; mesmo no rictus do sofrimento, tinha sorrisos acolhedores para toda a gente, a bolsa aberta para todos os empreendimentos que beneficiassem a sua querida Póvoa.

A sua lúcida intelligencia, a sua alma generosa, o seu coração diamantino, tudo punha nas mãos do primeiro que lhe fosse falar em novos progressos da sua terra que amou até o fanatismo.

Que os bons póvoeiros sigam a trajetória que na vida traçou tão excelsa figura de homem de bem que foi o **Dr. David Alves**.

**Dr. Castano de Oliveira**—Foi o sorriso da graça, o rosto do iluminado que passa e deixa atrás de si um rasto de simpatia e bondade.

Os milhares de pobres que tratou e curou perderam nele o seu melhor protector.

Fez mil discursos em louvor da sua terra; falava a rir, porque as suas palavras eram hinos melódiosos de bairrismo puro que convenciam e caíam como chuva de ouro no coração dos ouvintes.

Morreu certamente, com o mesmo sorriso de sempre nos lábios, porque é a morte que espera todos aqueles que levam a vida a praticar o bem e a amar o próximo com fervor religioso e consciéncia limpa.

**Dr. João Pedro de Campos**—A Póvoa conheceu-o melhor que eu, e a prova é que elle vive ainda no coração de muitos póvoeiros que deveras o estimaram.

Foi o homem probo e honrado que considerou a vida como uma eterna brincadeira. Tinha sempre um dito engraçado para fazer rir o doente, quando este se julgava já ás portas da morte.

Foi o grande semeador da ideia republicana nesta terra,

no tempo e em era perigosa (falar-se a liberdade).

Alves da Veiga, o meu illustre comprouviano, já desapparecido também, o grande vencido do 31 de Janeiro, foi nos braços robustos e acolhedores do Dr. João Pedro que encontrou o refugio seguro dum coração amigo.

Este facto vale uma epopeia; um dia será feita a sua história.

**Dr. Arnaldo Baptista**—Médico sabedor, coração de bondade, não obstante os traços fisionómicos que aparentemente o tornavam rude no aspecto.

Foi amigo do seu amigo, homem pronto sempre para auxiliar todas as iniciativas.

**Dr. Jerônimo Costa**—Novo, cheio de vida, orador fluente, alma activa de organizador e propagandista das belezas da Póvoa, dele havia muito a esperar.

Foi uma grande perda a sua morte, poi' da sua notável intelligencia értil em projectos novos, cha' de idealismos, que amanhã seriam realidades, muito vida a lucrar esta sua terra adoptiva.

Que pena é vêr desaparecer do tablado da vida as melhores esperanças dum terra, quando ellas são tão prometeedoras!

**Frasco Junior**—Comerciante honesto, trabalhador infatigável, iniciador de melhoramentos em prol da sua terra. Espirito moderno. Os seus sofrimentos físicos, o seu longo martírio, mal lhe davam tempo para pensar na sua formosa Póvoa.

Pelo jornal e pela palavra levava a toda a parte o incitamento da sua alma sempre moça.

**P. José Lino**—Poucos homens nesta terra, ao morrer, rasto deixado atrás de si um rasto tão vivo de bondade e simpatia como este.

Chorava as desditas dos amigos como uma verdadeira criança, ensinava os seus alunos com ternura e carinho paternal. Foi um evangelizador, captivava os corações com uma simples conversa. Nunca esperava a sua morte que a toda gente conturbe pelo inesperado. Só elle a desfron, quando a doença estava ainda longe de o aniquilar.

Morreu como um justo. Com o seu desapparecimento, perdeu a Póvoa um dos homens mais trabalhadores que possuia, o amigo mais dedicado, o coração de ouro do verdadeiro póvoeiro.

**Prof. Alves Vieira**—Funcionario scienciososo, honesto, trabalhador e competentissimo. Que fale a geração que ensinou e educou.

Foi além disso um chefe de familia exemplarissimo. A sua morte derivou do esforço exaustivo empregado durante tantos anos no sacerdocio de ensinar.

E' a morte que espera todo o prof. primário, quando a velhice está ainda longe de fechar definitivamente o ciclo da vida.

Eis o tributo humilde que eu presto aos mortos que a Póvoa em quatro anos perdeu; e é de elle tanto mais desinteressado porquanto só com os dois últimos convivi de perto e conheci no íntimo.

Que descansem em paz, e que os vivos a quem os destinos desta linda terra estão entregues os não esqueçam e abracem as ideias sublimes que elles em vida tiveram.

JOÃO VILARES

**Dr. Norberto Lopes**

O distincto jornalista do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes, visitou nas grandiosas festas das Dóres.

## LIMPEZA DE RUAS

O snr. Presidente da Comissão Executiva zangou-se porque alguns diários notaram a falta de limpeza das ruas durante as Festas das Dóres.

Não tem razão. A limpeza das ruas, nesses dias, deixou muito a desejar e o snr. Presidente intimamente devia de ser o primeiro a reconhecer esse desleixo de quem está incumbido destes serviços.

E o desleixo foi tanto que não se limitaram a não varrer as ruas nesses dias; os montinhos de lixo das varreduras anteriores, não foram, como é de costume, recolhidos nos carros de limpeza: ficaram em exposição comprometedora do pouco cuidado desses serviços.

Enfrente mesmo a rua dos cafés lá estava o montinho a confirmar as queixas, que infelizmente são constantes, do péssimo serviço de limpeza das nossas ruas, que, como diz o sr. Presidente da Comissão Administrativa, não «pode receiar confrontos»... em porcaria.

## Colónias Maritimas

Retiram na terça-feira as colonias maritimas de Passos de Souza e Carvalhos, da Junta Geral do Districto do Porto, que durante o presente mez vieram veranejar para a nossa praia, em numero de 250 creanças, hospedando-se nos pavilhões do Porto.

No mesmo dia vem para a nossa praia, a cargo da mesma Junta as creanças da Colonia Infantil do Vairão, e doutros internatos.

## Roubo em Espozende

A autoridade administrativa de Espozende pediu a deste concelho, a captura dum individuo portador de uma grande quantidade de cabedões, que aquelles vila foram furtados no dia 18 do corrente.

## Tito Martins

Tivemos a honra de abraçar nesta vila, o illustre jornalista, sub-director de «O Século» Sr. Tito Martins.

S. Ex.ª, que pela primeira vez visitou a nossa terra, ficou surpreendido com o seu desenvolvimento, tendo palavras de encarecimento para os briosos rapazes do Club que promoveram as lindas festas das Dóres.

Os póvoeiros, que não esqueceram os serviços que o illustre jornalista tem prestado no «Século», á sua terra, rodearam S. Ex.ª de carinhos, testemunhando-lhe a sua gratidão, o que muito enterececeu S. Ex.ª.

## TAPETES PORTUGUESES

**A. L. OLIVEIRA E SILVA BEIRIZ-Povoia de Varzim**

Encontram-se em exposição permanente na Casa M. Assunção & Irmãos—Rua 5 de Outubro, 48. Pedese o favor de uma visita. Recebem-se encomendas.

## O Jogo

Abriu no ultimo sabado sob a direcção do sr. Joaquim Correia Leal, nas antigas e amplas salas da Assembleia Povoense, o Casino Povoense, com a exploração do jogo de azar.

A concorrência aquelles salas tem sido numerosa.

O sr. Correia Leal é o proprietario do Casal-Internacional da Foz e tomou a seu cargo este anno a exploração do jogo.

## Cravos Vermelhos

Póvoa, canteiros de lindos cravos voltado ao Oceano! Levou-me a seu seio a fantasia da sua graça e a graça do seu encaustamento. Foi lá a Póvoa á terra bendita de levado pela luz que a alumia, pelo esticismo que é o principio inimitavel da raça dos póvoeiros, pela sua praia, pelos olhos lindos que scintilham nas suas raparigas airozas, pelo azul do seu mar, que é azul inimitavel, limpo, transparente, admiravel.

Minha Nossa Senhora das Dóres... Ha tantas, que procavam em nós mesmo paixões! Eu fui lá Póvoa! Alguem mais me acompanhou, em mystica devoção.

Manhazinha; ha neblina azul, branca, transparente e linda, tem a graciosidade de uma noiva. Os nossos olhos enchem-se de intensa, vibrante anciedade.

Póvoa, estamos no teu coração! As horas passam. Dois amigões surgem: Boas-tardes! E Póvoa fora, até uma castiña de sonho, falamos da nossa viagem, do ceu, do mar, da terra...

Casinha de sonho! truz, truz... E dois amores apparecem, grácies, airozas, lindas como as flores do jasmim... Boas tardes!

E fazem-se as apresentações. Os nossos amigões... As mezinhas... Trocam-se risos e cumprimentos...

Grácies, sim! momentos, instantes depois, fadas da Póvoa, da terra do Cego, do grande Cego do Maio, entre pétalas diversas trazem-nos cravos vermelhos, rubros, sanguineos... Eram flores da Póvoa postas em nossos lapelas por mãos encantadas da Póvoa...

E o meu amigo tira a sua minerv'—a deusa de grande sabedoria e a sua flor morticia—filha da sardineira—para em seu logar, gritante de cór e de seiva, pôr um cravo rubro de sangue.

Depois... depois falamos do mar, estavamos na Póvoa... Porque não irmos ao mar, nossa paixão de Meridionais! Sim, vamos. Até logo! e então num cruzeiro de eternecimento cortaremos as ondas rendilhadas de br'cas espidas, para de sobre o azul do Atlântico, como em torre alta, vermos a terra bendita dos póvoeirinhos...

Adeus, adeus e até logo! Horas caídas... tantas horas já!... O mar agora é tranquillo, E' lago sereno de lindo azul forrado...

E as póveirinhas? ah! as póveirinhas... esqueceram-se do nosso cruzeiro pelo Atlântico!... Lá foi o nosso desejo de mar...

Já ha penumbra. O sol é roxo em agonia. Desdobra os ombros...

Eis-lá! olé, olé... Poveirinhas!... É a multidão enorme, imensa, espraia-se sem fim, Nós, no labirinto da mole humana, rasgamos horisontes com as Filhas da Póvoa; até á costinha de sonho que tem meninas de olhos como estrelas scintillantes...

A noite desceu ha muito. No espaço ha riscos de luz, vectores policromos, centelhas fulgentes. A praia é agora um oceano de almas. Ao fundo do Atlântico já é negro das águas... Do mar sobre fogo em fantasia de formas, em caprichos de linhas, em attitudes de curvas, em flores de claridade colorida.

E' o fogo de Nossa Senhora das Dóres...

## A 2.ª FESTA MARITIMA

Realiza-se nos dias 5, 6 e 7 de Outubro

Na sede do Club Naval Povoense reuniram, na ultima quinta-feira, todos os elementos preponderantes da nossa terra para se nomearem as comissões da 2.ª Festa Maritima, a realizar nos dias 5, 6 e 7 de Outubro.

A reunião decorreu com o maior entusiasmo, ficando assente que essas festas revistam o maximo brilho, nada inferior á primeira festa.

Trabalha-se já com todo o denodo para estas grandiosas festas, cujo programa será publicado dentro de poucos dias.

## Alfredo Pinto

Tivemos o prazer de abraçar na nossa terra o nosso querido amigo sr. Alfredo Pinto, o «divino Aventureiro», que em brilhantes crónicas nos diários do pais tem feito uma magnifica propaganda da nossa terra.

O sr. Alfredo Pinto veio com S. Ex.ª esposa passar na nossa terra os três dias das Festas das Dóres, sendo muito amparado por todos os póvoeiros, que têm por S. Ex.ª cordaterra veneração pelos relevantes serviços que tem prestado á nossa instituição de homenagem, que a contam no numero dos seus benemeritos, tendo o seu retrato nas galerias de honra.

O nosso querido amigo retirou-se para Lisboa na ultima terça-feira.

## E. Angelica Rosa

A passar as festas das Dóres esteve na nossa praia a Ex.ª Sr.ª D. Angelica Rosa, dedicada esposa do nosso amigo sr. João Pereira da Rosa, director de «O Século».

## A propósito do Descaço Semanal

Já o jornal «Solidariedade», de Elvas, em carta da Povoia dá conta do caso succedido com a Câmara deste concelho, e que eu prometi revelar aos leitores do «Progresso».

De referido jornal recorro simplesmente a parte que relata o succedido, deixando os comentarios ao livre gosto de cada leitor:

«Foi o caso que, a Câmara Municipal do visinho concelho de Barcelos, resolvendo interpretar como deve ser o decreto n.º 15.513 de 26 de Maio findo, mas não querendo prejudicar os seus contribuintes, consultou, por intermédio da Associação dos Caixeiros da localidade, as suas congéneres da Póvoa, Braga, Viana, S. Tirso, Guimarães, Espozende, etc.; perguntando-lhes qual o destino a dar ao descaço nos respectivos concelhos.

E, eis a unica! Todas as Camaras responderam de maneira e rapidamente, exceptuando a da nossa terra, o que levou a municipalidade do Barcelos a telegrafar-lhe!!!

Pois nem mesmo assim! O velho ditado de que toda a carta tem resposta, foi esquecido pela nossa vereação.»

M. M.

## GOÑALO DE SOUSA LEITE AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados e restante familia, veem agradecer por este meio a todas as pessoas que no transcurso doloroso porque acabam de passar lhe apresentaram provas de estima, assim como as que acompanharam o cadaver do saudoso extinto ao Cemiterio Municipal.

Povoia de Varzim, 18 do Setembro de 1928.

Deolinda de Sousa Leite  
Antonio Gomes Leite  
Albino de Sousa Leite (aus.)  
Marias de Sousa Leite  
Ernesto de Sousa Leite  
Manuel de Sousa Leite (aus.)  
Lucilia de Sousa Leite  
Armanda da Silva Leite  
Joaquina Amorim Leite

Se deseja fumar um bom charuto, pedi:

## COGETAMA

o melhor e mais aromático charuto Belga

Póvoa, 10 de Setembro de 1928.

Alexandre Manuel Martins

# CIDADE DE VARZIM

### Comunicação do senhor Ministro do Interior

Há dias, escrevendo eu um arrazoado em «O Progresso», sobre a cidade de Varzim, disse: «E não há de levar muito tempo que o «Diário do Governo» legalize a nossa situação de cidadãos, tornando official a concessão honorifica ou o direito da nossa importância cidadã popularmente reconhecida, e os nossos visitantes da primeira hora nos reconheçam, dizendo-nos em admiração:

— Não sabíamos que Varzim era isto, tão linda e esplêndida cidade!

Não é favor nenhum esse título, dado a esta terra, cujo progresso se tem accentuado extraordinariamente. Como população e desenvolvimento urbano, Varzim suplantou antigas e modernas cidades de Portugal.

Já pelo censo de 1878, que tenho presente (autoridade de dr. Brandão e Albuquerque, ao verifico que, entre 33 cidades portuguesas, incluindo-se nessa categoria Vila-Réal como capital do distrito, só 11 tinham, então, mais habitantes do que Varzim e 4 se lhe aproximavam em população; que, por assim dizer, só lhe eram superiores Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Setúbal, Coimbra e Évora.

Há um ano que eu, entabulando correspondência regionalista com os homens do Governo, por causa da festa centenária de Gomes de Amorim, lhes lembrei a justiça dessa mercê a Varzim, desde que isso não acarretasse agravamento de contribuições e não impedisse desta praia ser incluída nas Zonas de Jogo, visto que a respectiva regulamentação proibia o estabelecimento de zonas nas cidades.

Após a minha lembrança, recebeu essa categoria a villa das Caldas da Rainha e agora acaba de a receber a villa de Barcelos. Nestas circunstancias, aproveitando o ensejo de enviar um opusculo «Gomes de Amorim» ao Senhor Ministro do Interior, Coronel José Vicente de Freitas, novamente lembrei a Sua Ex.ª essa mercê por parte do Governo da República, a esta terra progressiva e de nobilissimas tradições poveiras. Sua Ex.ª, escrevendo-me da Curia, onde se encontra em tratamento, respondeu-me que isso não podia ser, em vista de se opôr a tal o Decreto que regulamenta o jogo e que diz que as cidades do Funchal e Figueira da Foz elle será permitido. A Póvoa tem jogo, não pode ser cidade e, se já o fosse, não tinha o jogo. Foi o que succedeu ás Caldas da Rainha, que pediu uma das zonas que ficaram sem concorrentes e viu inferida a sua pretensão.

Cumpro-nos agradecer a Sua Ex.ª, o Senhor Presidente do Ministério, a assistência que nos deu.

Pode o nosso espirito bairrista não ter regojado, como queria, a nossa opinião pessoal; não se dar por convencido; todavia, o genio de Sua Ex.ª é nobilitante, e honra-nos sobretudo, porque deu-nos a conhecer a justiça da nossa lembrança e de que ella, antes das Caldas da Rainha, já toria sido deferida, com aprazimento do Governo da República, se e isso não se opuzesse a Zona do Jogo que tentavamos destinar á nossa Praia.

Sei das intenções do Governo, por serem publicas, quanto a não permitir o jogo nos grandes centros, como sejam as cidades; e a limitar, tanto quanto possível, as respectivas zonas. Todavia, como fôr destinada uma delas a Santa Luzia, cidade de Viana do Castelo—zona que, no entanto, ficou deserta—e como houve uma exclusão, muito justa,

para a cidade da Figueira da Foz, acho natural que amanhã Varzim goze do mesmo privilegio da Figueira, como cidade-praia, uma vez que o decreto da regulamentação seja modificado nesse ponto, cuo o ressalva o decreto que a eleva á pretendida categoria.

Eu creio que não são as praias, mas as praias, com o seu desenvolvimento turístico e urbano, que se transformam em cidades. Por serem cidades privadas dos meios de turismo, que não são a razão de ser, ou por tães, privadas de concessões honorificas, quando justas,—parece o caso de só officina e não soldados terem direito á Torre e Espada.

Eu creio que o espirito da lei, excluindo do jogo as cidades, se quiz referir aos grandes centros urbanos de Lisboa e Porto; todavia, nós vemos que o jogo só existe no Porto, nem n. Foz do Douro, Matosinhos ou Leça, mas existe em Espinho, a meia hora da grande cidade industrial; que o jogo não existe em Lisboa, na capital, mas a seu redor, a dois passos—em Cascais, Cintra e Estoril.

E' por isso que eu não perco a esperança de ver elevada Varzim a cidade, categoria que não lhe trazendo aumento de contribuições—que já se paga como uma cidade—serve como meio excelente de propaganda regional e lhe dá relativa superioridade para a defesa de suas justissimas aspirações.

J. B. LIMA

P. S.—Este artigo não pôde ser publicado no último numero. Agora, a critica mordaz e afrontosa, como injusta, numa gazeta e feita á minha attitude neste assunto. forçame a uma explicação: sobre a minha lembrança, particularmente dirigida, e não pediu nome em nome da Póvoa—o meu senso não permitia tal—consultei certas individualidades e entidades officias do nosso meio, que não se opuzeram, antes aplaudiram o meu proposito. Quem foi desconcertante, sudacioso e metedico? Deixo os comentários aos bons poveiros que têm soundade, auxiliado e louvado as minhas iniciativas, a minha propaganda por Varzim. Direi—que Cristo é o melhor exemplo de abnegação e de sofrimento: teve por premio da sua obra a cruz dos fariseus. Pela minha boa-vontade de ser útil a esta terra, tenho as vaizes—dizem do sr. padre Meira Veloso. Deve estar certo, mesmo sem prova real. A Póvoa a todos conhece e, certamente, fará justiça ás minhas boas intenções, collocando-as na balança que lhes pertence. Pesse a crevanz, pois...

J. B. L.

### Melhoramento

Achamos boa a obra que se está a fazer enfrente á Casa dos Pescadores Poveiros, ligando a rua da Assunção com a rua 31 de Janeiro, com um pavimento novo e bem cilindrado.

Assim as pessoas que fôrem de visita áquella magnifica Instituição, poderão ir pela rua 31 de Janeiro, a chegar mesmo junto do edificio sem que seja preciso sair dos automoveis, se nelles forem.

### Cinema

E' hoje exibido no Teatro Garrett, o esplendido film «O Vaqueiro» e a Condessa em que toma parte o celebre actor Buck Jones e a grande vedeta portugueza Filomeno Hipnolisado.

## O MOVIMENTO POVEIRO

### Baptizados

Dia 11—Maria, filha de Francisco Alves Quintas, cordeiro, da rua Elias Garcia

Dia 15—Avelino, filho de José Martins Fernandes, cabouqueiro, do lugar da Fortella

Dia 16—Maria Emilia, filha de José Gomes Costa, troula, da rua do Benfim

Maria das Dores, filha de Manuel Rodrigues Cabreira, lavrador, da rua de Barcelos

Maria de Fátima, filha de António Pereira da Silva, pescador, da rua Latino Coelho

José, filho de José Francisco Moita, pescador, da rua Padre Sérgio

António, filho de Custódio José Gomes, criado de servir, da rua Ferrer

Celso, filha de José Francisco Moita, pescador, da rua Latino Coelho

Manuel Alberto, filho de José Flores Pinheiro, guardalivros de casa Joaquim António Aguiar

Maria da Encarnação, filha de Francisco Tomás Bicho, pescador, da rua José Bombarda

João, filho de Bernardo Martins, pescador, da rua do Paulet

José Variz, filho de José Francisco Tricardo Ferraz, pescador, da rua da Gale

Maria Bartolomina, filha de Domingos de Azevedo Rodrigues Evangelista, da rua de S. Pedro

Dia 17—Maria das Dores, filha de Joaquim Ferreira da Silva Constantino da Ilha Marama

### Casamentos

Dia 15—Domingos Francisco Terroso, de 20 anos, solteiro, pescador, da rua de Assunção e Rita de Jesus, de 20 anos, solteira, pescadeira da rua José Paletto

Dia 17—Fernando Pinto de Sousa, de 21 anos, solteiro, peixeira e Maria Teixeira, de 26 anos, solteira, criada de servir, ambos naturais da freguesia de Mancoelos—Amarante, mas domiciliados nesta villa, a rua da Assunção

### Óbitos

Dia 10—Maria, 1 hora, filha de Francisco Alves Quintas, cordeiro, da rua Elias Garcia

Dia 11—Rosa Maria Aurora, de 96 anos, pescadora, viúva de Manuel Rodrigues Marques, da rua Miguel Bombarda

Dia 12—José Maria Pereira Coelho, de 42 anos, páleiro, casado com Fátima Novais Dias, da rua Paulo Barreto

Dia 13—Gonçalo de Sousa Leite, de 20 anos, solteiro, troula, da rua Miguel Bombarda

Franco, de 3 meses, filho de Alvaro Pereira da Silva, ferreiro, da rua da Madre de Deus

Dia 14—José, de 2 anos, filho de Cleo Joaquim Correia, pescador, da rua de Cordão

Manuel Gonçalves de Castro, de 24 anos, solteiro, golpho, da rua Carlos Alberto

Maria Sara, de 1 má, filha de José Joaquim Loureiro, badeiro, da rua José Paletto

Profetisa Francisca, de 32 anos, pescadora, casada com José Fernandes Terroso, da rua da Assunção

Dia 15—João, de 1 ano, filho de Andréo Ferreira Mazaralhos, pescador, da rua Latino Coelho

Dia 16—Inda, de 11 meses, filha de Silvestre José Dias, troula, do lugar do Colheirão

Dia 18—Ana Teresa, de 3 meses, filha de Joaquim Lopes Ferreira, magarefe, da rua Almirante Reis

### Senhor dos Afritos

E' amanhã que se realisa no magnifico templo da Lapa a festa em honra do Senhor dos Afritos, havendo as costumadas solenidades religiosas internas, e arraial em que será queimado um variado sortido de fogo preso, do logueteiro desta villa que tãe ruidoso successo obteve nas festas das Dores, e onde tambem tocará um excelente repertorio a alameda Banda dos Passarinhos.

## Declaração

João da Silva Lopes, marchante, casado com Maria dos Prazeres, da cidade de Barcelos, vem por este meio tornar público que se não responsabilisa por qualquer transação ou divida que a dita sua mulher faça.

João da Silva Lopes

# CHOPES CERVEJA GELADA

## AO COPO GELO DA SERRA DO PILAR

TEM SEMPRE EM DEPOSITO A CONFEITARIA

### “FLORMAOR” 11, — Rua dos Cafés, — 23

## PREDIO

Vende-se o predio n.º 21 da Rua do Paulet.

Boa habitação, dependendo de poucas obras para a total conclusão.

Tem grande quintal com ramada, arvôres de fruto, jardim, água de poço e encanada.

Para ver, pedir chave em frente á mesma.

## FUMEM

### BOGDANOFF-N.º 14

20 CIGARROS ESC. 3850

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

## OFIC. e DEPOSITO DE CALÇADO

DE

EDUARDO J. CORREIA

Execução perfeita—Preços modicos

Merc. D. Alves—P. Varzim

## Raul Cardoso

MÉDICO

Clinica geral

DOENÇAS PULMONARES

(Tuberculose)

Consultas das:

10 ds 12 (Manhã)

13 ds 16 (Tarde)

## AMOR

A MELHOR PASTA PARA DENTES

VENDE

FRASCO & COMP.ª

## Automoveis e camionetes

aluga—Caetano Linhares, Povo de Varzim

## MAHIE LAURITA

Papeis para cigarros de fabricação Franceza

Isentos de materias nocivas á saúde, conforme certificação da Chãmbre de Comercio de Paris.

Os mais finos e mais baratos

JOÃO GONÇALVES BATISTA

Alfaiate

Executa, com perfeição, todas as encomendas pelos ultimos figurinos

R. M. Bombarda—P. Varzim

## Receta e despesa com a Festa de Nossa Senhora da Assunção em 15, 16 e 17 de Agosto de 1926.

PAGO	RECEITA	ESC.	
	DESPEZA		14.681\$60
» Avenca de cartazes		1.800	
» Sêlos do correo para impressos		1000	
» Avenca de licença para concertos musicais		5000	
» Música de Vizeia véspera e dia		2.544\$20	
» Música dos Passarinhos—festival nocturno		3000	
» Por deslucção do regente da orquestra		1500	
» Música «A Poveira» de António Gomes		1.650\$00	
» —véspera e dia			
» António Ribeiro Pontes—iluminação e ornamentação		400\$00	
» Manuel Ferreira Corrê, Suc.ª—iluminação e ornamentação do festival nocturno		1.800\$00	
» Mido por distribuição de propôretos		500	
» Manuel José Durado—embastamento		1.000\$00	
» Frasco «Comp.» por 1.000 programmas		800	
» Irmandade da Lapa, para auxilio da praçissão		1.500\$00	
» Construtora, por aluguer de 3 corétes		180\$00	
» Rancho da estrada, para auxilio do estrado		3000	
» João J. Pereira, por diversas dúzias de fôgo		1.625\$00	
» Joaquim José Pereira, idem, idem		480\$00	
» Alberto José Pereira, idem, idem		1.800\$00	
» Saldo para conta nova esc.		1.052\$10	

O respectivo caderno e mais documentos, podendo ser examinados por qualquer subscriptor, acham-se patentes na Associação Commercial.

O tesoureiro da comissão

António Pereira Casanova



**PASSAGENS**  
—  
**PASSAPORTES**  
“A POVEIRA”

Vende passagens para todos os portos do mundo

— DR — JOAQUIM FERNANDO

em frente á Camara—a primeira casa, não se confundame.

O proprietario desta acreditadissima casa pede a todos os que desejem embarcar para qualquer lado que vejam só a titulo de experiencia os preços que elle faz. E' tudo quasi da graça, ninguém o pode combater havendo sobre tudo a maior honestidade e a rapida organização de todos os documentos para passaportes pela sua longa pratica nestes serviços.

## A FLORAMOR

(Antiga Rosa d'Ouro)

CONFEITARIA, PASTELARIA e CERVEJARIA

SILVA & GONÇALVES

Fabrico diario de todas as especialidades, doce fino, d'ovos, amendoa e de chã. Puddings e pastelaria fina Completo sortido de bolachas, bombons, drops, chocolates, frutas doces, queijos, chãs, cafés, vinhos do Porto, Champagns, licôres e xarôpes.

Serviços esmerados para casamentos, soirês, chãs e lunchs.

21, Rua dos Cafés, 23

## AMÉRICO GRACA CASTRO BICHO

Médico

MEDICO

(Consultas das 2 ás 4)

(CONSULTAS DA 1 ÁS 3)

Praça da República, 10

Largo do Teatro

# ARMAS

e todos os artigos para caça

Recebeu grande sortido a

Casa de bicicletas de Mário Martins de Araujo

PRACA DA REPUBLICA

**MERCEARIA E CAFE' RIBEIRO**  
—DE—  
LIBANIA UGUSTA CARDOZ DOS SANTOS  
L. do Passeio Alegre 4 e 5 -- Póvoa de Varzim

Generos de mercearia de primeira  
— qualidade —

Deposito das aguas de Vidago, Sabroso, Pedras  
Salgadas, Melgaço e Cúria,  
e unica depositaria das aguas Salus.

CERVEJAS: inglesa, alemã, e nacional.  
Especialidade em vinhos maduros e verdes.

**FRASCO & COMP.**  
SUCESSORES de  
**A. Santos Graça e Frasco & Irmão**

Fazendas—Miudezas—Papeleria—Livraria—Artigos  
escolares—Objectos para escritório—Portunarias—Tabacos  
estrangeiros—Papeis de fumar.

nêstes bem montados estabelecimentos encontrará V.  
Ex.ª um variado sortimento dos artigos aci-  
ma mencionados, que vendemos em ótimas condições

Sede: Rua 5 de Outubro,  
Praça da República e RUA 5 DE OUTUBRO,  
RUA DA CIDADE DO PORTO (PORTAS VERMELHAS)

**A POVOENSE**  
Agencia de Passagens e Passaport

**A. Alvares dos Santos Junior**

—Largo Eça de Queiroz— Edificio da de Vidago Traseiro e Tanque da Póvoa

Esta Agencia a mais antiga e acreditada d'esta vila  
encarrega-se da legalisação de documentos para embar-  
que, solicitando todos os documentos necessarios, como  
licenças militares, folhas corridas, etc. vanda de passa-  
gens e todas as classes para todos os portos do

Brazil, America do Norte, França e Africa.

Não trateis dos vossos documentos de embarque sem  
visitaes esta Agencia e informar-vos dos seus preços.  
Não confundais! E' a Agencia de cima.

( Vulgo do P.º António )

**CONSTRUCTORA POVOENSE, L. DA**

Rua Almirante Reis Sarracão, carpinteria, serra-  
— lharía e moagem Póvoa de Varzim

Encarrega-se de toda e qualquer obra  
á porta fechada, assim como executa toda  
a obra que lhe diz respeito tomando  
inteira responsabilidade ta o nesta vila  
como fóra dela

Cafetaria. Esquadrias e guarnecimentos  
em qualquer gosto, soalhos apare-  
lhados e forros. Madeiras de diversos  
comprimentos para qualquer construcção.  
Madeiras nacionais e estrangeiras

Serviço perfeito e preços sem rival

**COMERCIO E INDUSTRIA**  
COMPANHIA DE SEGUROS  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada  
CAPITAL 1.000.000\$00 ESCUDOS  
Capital realizado e fundo de reserva 2.409.137\$00  
SECÇÃO DE SEGUROS DE VIDA

Sede em LISBOA—Rua do Arco da Bandeira, 22  
TELEFONO 1982—ENDEREÇO TEL. DE LISBOA CONTRA SEGURO.

DELEGACAO NO PORTO—Largo dos Loyos, 92.º  
TELEFONO 1304 ENDEREÇO TEL. DO PORTO  
—SEGUROS—

Correspondente nesta vila  
**Augusto Filipe de Carvalho**  
Rua do Pelourinho

**POMITO LENCART**

(Especifico na cura de diversas derma-  
toses, tais como: empigens, dartros,  
herpes, etc...)

**REBUÇADOS MITILICOS**  
(Bronchites, tosses simples e rebeldes, etc.)

A' venda em todas as Farmacias

Deposito geral  
**FARMACIA CENTRAL**  
(SALGADO LENGART)  
Rua 31 de Janeiro, 203—PORTO

**AZEITE DA VILARIÇA**  
TRAZ-OS-MONTES

Póvoa de Varzim—Rua da Junqueira  
n.º 12 (defronte ao Leão d'Ouro)

E' absolutamente puro  
e de fina qualidade

**FRANCISCO TROGADO FERREIRA**

Estabelecimento de fazendas, de lã, seda, algodão, mlu-  
dezas, camisaria, gravataria, malhas e perfumarias

Especialidade em cazimiras para fatos de homem e lãs para  
vestidos de senhora

Correspondente do Banco Aliança, Banco do Minho,  
Banco Commercial de Lisboa, Banco Português do Continente e  
Ilhas, Bank of London & South America, Limited, Casas  
Bancárias Dias, Costa & Costa, Pinto & C.ª,  
Brites & Esteves Ld.ª e da Companhia de Seguros Tagus.

Praça do Almada Póvoa de Varzim

**D. Figueiredo & Irmão**  
MERCEARIA

Generos de 1.ª qualidade  
Especialidade em queijo da Serra,  
azeites, manteiga etc.

Depositarlos do  
**Vinho Alvarelhão, o melhor**  
Vinho de mesa

**Antiga Sapataria (Velhinho)**  
—DE—  
Manuel Baptista da Cruz  
Rua 5 de Outubro, 121 POVOA DE VARZIM

Fabrico de calçado de luxo para  
homem, senhora e creança  
Executa-se com rapidez  
e perfeição toda a qualida-  
de de calçado

Preços sem rival

**TIPOGRAFIA**  
—DE—  
"O Progresso,"

Executa-se com toda  
a rapidez, perfei-  
ção e economia,  
tudo e qualquer  
trabalho

Preço sem rival

**"A PATRIA" SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS**  
SEDE—EVORA  
Seguradora da Associação Central da Agricultura Portuguesa  
MOVIMENTO DE 1915 A 1926

CAPITAIS	1.692.789.025\$27
PREMIOS	20.794.616\$20
SINISTROS PAGOS	7.295.901\$00

Efectos, entre outras, as seguintes combinações do SEGUROS DE VIDA de  
vantagens incontestaveis:

Vida inteira a premios vitalicios = Vida inteira a  
premios temporarios=Misto=Praso fixo=Tempo-  
rarios=Conjuncto vida inteira a premios vitalicios=  
Combinados=Ellos multiples e capital progressivo  
Misto de capital duplo=Conjuncto misto sobre duas  
cabeças=Renda de sobrevivencia=Familiar com  
renda antecipada=Familiar de capital duplo=Total  
com contraseguro dos premios=Complementar dos  
seguros em caso de morte=hospital defendido sem ou  
com contraseguro dos premios=Renda vitalicia imen-  
diata sobre uma cabeça=Renda vitalicia deferida.

Não se pode cognominar de mais importante ou que  
oferece maiores garantias uma Companhia, só pelo  
Para esclarecimentos nesta vila—**Padro Monteiro da Mesquita**  
Delegação no Porto—Rua do Almada, 287—1.ª—Telefone 4963

facto de ser mais antiga, mas sim aquella que em mais  
curto praso conseguiu maiores fundos do reserva do  
exercício da sua industria.

«A Patria» que acima de tudo coloca os interesses  
dos seus segurados de vida ou outros ramos na Sede de  
1.520.000\$00 de reserva, ou seja mais de 500 mil  
lucros liquidos obtidos.

Todos podem obter as mais detalhadas informaçoes  
sobre seguros de vida ou outros ramos na Sede de  
«A Patria» nas suas Delegações ou Agencias exis-  
tentes nas terras mais importantes do paiz.

«A Patria» effectua seguros em todos os ramos e  
nas condições mais vantajosas para os segurados.

**CORRESPONDENCIA BANCARIA**  
—DE—  
**LINHARES & FILHOS, L. DA**  
(CASA FUNDADA EM 1889)

Telegamas CODIGO  
LINHARES & FILHOS RIBEIRO  
R. Almirante Reis, 72-76-78 POVOA DE VARZIM

Correspondentes do Banco de Portugal, Nacional  
Ultramarino, Lisboa e Açores, Espirito Santo, Credit  
Franco Portugais, Portugues e Bravaleiro, Fyral e das  
casas Bancarias Borges & Irmão, José Henriques Toti,  
Lt.ª, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, José Nunes  
Coelho, Ventura, Coelho, Coutinho & C.ª, Sousa Cruz  
& C.ª, Lt.ª, José da Costa Campos, Joaquim Pinto Leite,  
F.ª & C.ª, José Augusto Dias, F.ª & C.ª, Brandão &  
C.ª, Montepio e Reformadora, Cam.ª de Seguros  
Douro, Depoito de Cimento, Lãs e Sub-agentes da  
Comp. dos Tabacos de Portugal.

**"L. Urbaine,"**

Companhia de Seguros sobre a vida humana

AGENTE NO NORTE DE PORTUGAL

**Guilherme G. Correia Leite**

RUA BELOMONTE N.º 49—PORTO

TELEFONE 576  
Delegação em Vila do Conde

**Dr. João Pereira Galvão**  
Médico da Companhia nas Póvoas de Varzim

**Dr. Americo dos Santos Graça**  
**Dr. Francisco L. Castro Bicho**

**Casa Havaneza**  
(FUNDADA EM 1888)

Grande deposito de tabacos estrangei-  
ros de todas as procedencias

A PRIMEIRA DO PAIZ NO SEU GENERO

Especialidade em charutos, cigarros e picados da Havana, de Argo  
dos melhores fabricantes holandeses.

Unicos importadores dos cigarros Jorro de Oram-Higienicos,  
La Violette, 72, Dillieson, Boston amavel, Mistis, Zafros Colom-  
bo e lãs de todas as marcas do fabricante J. Bastos

Importadores exclusivos em Portugal dos papeis de  
fumar Zig-Zag e Rasmussen

Artigos para fumadores em todos os generos

Evitam-se os fumadores de que só é legítimo o papel Zig-Zag  
que tiver Unicos importadores em Portugal

**CASA HAVANEZA RUA GARRETT, 124 A 143**  
**LISBOA**